

Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P. Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar, 21 — Leiria.
Administração: Santuário da Fátima, Cova da Iria, Composto e Impresso nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de Santa Marta, 48 — Lisboa N.

Peregrinação de MARÇO, 13



Tempo verdadeiramente primaveril. Dia de sol quente brilhando num firmamento diáfano e sem núvens. Por isso a peregrinação nacional de Março ao Santuário das aparições de Nossa Senhora da Fátima foi bastante concorrida, embora não avultasse muito mais que a do mês anterior.

Ao meio-dia oficial, rezou-se, como de costume, o terço do Rosário, em frente da Santa Capela. Seguiu-se a primeira procissão com a veneranda Imagem da Santíssima Virgem, que foi conduzida no seu lindo andor aos ombros dos Servitas para junto

do altar exterior da igreja das confissões. Ali se celebrou a Missa dos doentes e se realizaram as restantes cerimónias religiosas oficiais.

Muitas pessoas de ambos os sexos e de diversas idades e condições sociais, que tomaram parte na piedosa romagem, contavam aproveitar o ensejo para se confessar, visto o santo tempo da Quaresma já ir bastante adiantado. Mas muitas centenas não conseguiram ver satisfeito o seu desejo devido à falta de sacerdotes nessa ocasião em que a maioria deles são retidos nas suas igrejas por motivo da desobriga dos fiéis. Celebrou a Missa dos Doentes o rev.º P.º António dos Santos Alves, pároco da fregue-

sia das Cortes, que completava nesse dia o seu 68.º aniversário natalício. Fêz a homilia, exortando os ouvintes à devoção e obediência ao Papa, a propósito da comemoração da sua coroação, o rev.º Cónego Dr. Galamba de Oliveira, Assistente Diocesano da Acção Católica de Leiria.

Deu a bênção aos doentes, e em seguida a todo o povo, o rev.º celebrante.

Os doentes que se inscreveram no Posto das Verificações Médicas eram 31. No Posto e no Hospital prestaram serviços os srs. drs. Pereira Gens, da Batalha, Director do Posto, e Alfredo Pimentel, de Abridada.

Dirigiu as cerimónias e fêz as invocações o rev.º Cónego Dr.

Marques dos Santos, Vigário Geral e Reitor do Seminário de Leiria, que recitou também o acto de Consagração de todos os fiéis sando depois a multidão em si-presentes ao Imaculado Coração lencio e na melhor ordem de Maria segundo a fórmula do Santo Padre Pio XII.

No cortejo para a recondução VISCONDE DO MONTELO

ACÇÃO CATÓLICA

UNIDADE DE VONTADE

Muitas vezes conhece-se a Verdade, sem que haja coragem para realizá-la.

Por isso a vida de pecado é mais uma sucessão de fraquezas do que uma cadeia de erros.

Certo filósofo antigo afirmou ingenuamente que a ciência é a virtude. Ora quem desconhece que há sábios argutos e profundos que são pecadores, como há pobres pessoas sem instrução que são almas virtuosas e mesmo santas?

A triste experiência de cada um de nós é lição em que deve reflectir-se. Vemos o bem que nos atrai e, como o poeta latino, e, como o Apóstolo, abandonamo-lo para praticar o mal que detestamos. Quantas, quantíssimas vezes nos confessamos das mesmas faltas?! E, por graça de Deus, serão sinceros os nossos propósitos, e salutaras as nossas confissões: Não falta a graça divina, mas, por fraqueza de vontade, a cooperação humana.

Também nos métodos a seguir em trabalho de apostolado, nós veremos nitidamente aquilo que se nos pede.

Todavia, quereremos sinceramente segui-los? Será pronta e eficaz a nossa vontade em observar as regras marcadas pela Igreja? Os estatutos e regulamentos estabelecidos pela Autoridade serão fielmente observados?

Está claro que, se porventura, se perguntar a qualquer associado se está na disposição de cumprir o que prometeu, ele responderá prontamente que sim. E a resposta só raramente representará falta de sinceridade. Todavia a vontade que se possui é com frequência mais aspiração do que decisão, mais desejo que resolução.

Quere-se resolutamente? Então porque não se realiza ou, ao menos, porque não se empregam os meios para se poder realizar aquilo que sabemos ser o bem?

Decididamente, no uso normal da vida, não nos falta inteligência mas vontade. A luz inunda-nos o espírito, mas o coração é anárquico e a vontade vacilante. Por isso se amontoam ruínas sobre ruínas.

Muitas vezes se tem citado o caso de Grady, formoso talento que não queria dar a Deus toda a abnegação que Deus lhe pedia. Algum tempo depois, é ele que o diz, «já queria querer, mas sem querer ainda». Até que por fim se entregou generosamente nas mãos de Deus, querendo com decisão o que Deus queria. Um esforço enérgico da vontade determinou o novo rumo da sua vida.

Fôsse forte e realizadora a vontade de todos, e a Acção Católica seria o Movimento invencível com que a Igreja conta, para alargar e intensificar no mundo o reino de Deus.

Coerentes e leais, temos de pôr em harmonia a nossa vontade com a nossa inteligência. Unidos em Cristo, por vontade inquebrantável, os associados da Acção Católica, alumados pela graça, realizarão maravilhas.

† MANUEL, Bispo de Helenópolis



A Ressurreição do Redentor

PALAVRAS MANSAS

Acudam-Ihes!

Há poucos meses deram os jornais uma notícia singularmente dolorosa para todos os que amam a nobre terra de Resende...

O próprio Chefe do Governo, que conhece admiravelmente o país, por dentro e por fora, recorda com emoção e enlevo a visita que fez um dia a Resende.

Coração da diocese de Lamego, como tem dito tanta vez o Sr. Bispo do Porto, a terra brasonada pela honra de Egas Moniz professa a sua fé generosa no seio de uma paisagem de rara e inspirativa beleza.

Mas que diziam os jornais? Só isto: Ruiu uma parte considerável da parede norte da igreja de São Martinho de Mouros, pondo naturalmente em risco a solidez e o equilíbrio da sua velha estrutura.

A tudo se atreve o tempo, como dizia Vieira. Há sempre nas obras dos homens, até nas que se destinam a serem dominadas pelo tempo, que o progresso material condiciona por uma forma audaz e assustadora...

Não se trata de uma igreja de pedras e linhas vulgares, que apenas se recomenda por ser a casa de Deus e também a casa do povo. A igreja românica de S. Martinho de Mouros, escreveu o Dr. Virgílio Correia, é o mais imponente presbitério rural que, do seu estilo, se ergue em terras da Beira Alta.

O eminente arqueólogo e professor da arte tão enamorado ficou da sua beleza senhorial e antiga, que prometeu consagrar-lhe uma monografia especial, que já se entrevê nas páginas em que apressadamente a descreve no volume — Monumentos e Esculturas.

Não cumpriu. Não teve tempo. Quando não lhes falta um sentido religioso, as promessas feitas, mesmo nas folhas de um livro, não sustam, antes apressam, as surpresas e os desenganos da morte...

A igreja de S. Martinho de Mouros ergue-se sobre uma raiz saliente da serra, sobre um móro enfragado, de onde domina um vale de impressionante beleza e rara fecundidade, que, perto dela, faz para o Douro um descaída precipitada e quasi vertiginosa. Quem se não recorda deles, por muito longe que ande de Resende?

Da sua ermida medieval, lá no montanha, S. Cristóvão está sempre a abençoá-lo até à margem do rio, que recorda a sua legenda de barqueiro sem velas e sem barcos... É tanta a água que o lima e dessedenta, que se transforma em ribeira com pontes, represas e moínhos. Deu vasallos, pão e vinho a duas das honras

mais antigas e ilustres do país — a honra de Cardoso e a honra de Fonseca. Tem choupanas colmadas e moradias solarengas, tem casais dispersos e povoados de demografia densa.

Há por todo êle igrejas e capelas, torres e campanários, que alvejam graciosamente entre a verdura. Na aba da serra áspera, a terra continua a fazer a sua reza de sempre, que é ainda hoje para os pobres, sobretudo para êles, tão animadora e tão doce. Lá no fundo Ponte de Rei e o rio, onde durante séculos, a coroa teve barcos inteiramente gratuitos — barcos de por Deus para a passagem do povo... Que relvas aveludadas, que árvores pujantes, que searas prometedoras! Até o castanheiro é ainda por lá, para o lavrador, tudo o que dizem os Simples. Vai começar a regaio do vinho, despede-se a terra do pão...

A igreja é possivelmente contemporânea do foral dado a S. Martinho de Mouros pela rainha D. Teresa, foral que não foi de mero povoamento, porque a terra, a dois passos da honra de Resende, além de ser a sede de um governo, pelas condições sociais e políticas do momento, era talvez mais laboriosa e próspera do que Lamego. O próprio Egas Moniz foi seu regente, com o mão solene e castelo de Lamego, como diz António Brandão, príncipe dos nossos cronistas.

Com a igreja de Cedofeita, do primeiro quartel do século XII, cuja consagração está datada, tem a igreja de S. Martinho, patrono dos cavaleiros, manifestas semelhanças — no apartado das arcadas dos portais — dos lados em Cedofeita e no principal em S. Martinho —, no alongamento da janela-seteira da frontaria, nas seteiras laterais de arregace interior, e nos cachorros de galba rudimentar em que assentam as cornijas e nos labores de alguns capitéis.

Quem entra na igreja de S. Martinho pela primeira vez, supõe que houve ali um erro de construção. Começa por três naves, que confluem rapidamente a uma só... Mas não é assim. O que se vê, observando melhor, é um estranho sistema de pilastros, colunas e arcos, que sobem a toda a altura da nave, para formarem o abóbada em que assenta o eirado rectangular que domina a frontaria e que primitivamente devia ter a platibanda toda coroada de ameias.

Que igreja do campo com aspecto mais interessante e traça mais original?... Igreja e fortaleza, casa de Deus, que tem sido para nós Deus da paz e dos exércitos. Acudam-Ihes enquanto é tempo, para que as suas ruínas não caiam sobre o coração de Resende!

Correia Pinto

OFERENDAS PARA O SANTUÁRIO DA FATIMA

CARRILHÃO

Estão a construir-se os fornos para fundir os metais que entram no carrilhão do Santuário. São 25 sinos de quinze mil kilos de peso.

Quem quiser ajudar, pode oferecer, embora fora de uso e moda, objectos de cobre, estanho, bronze, moedas de ouro, prata e cobre tanto nacionais como estrangeiras, antigas ou modernas.

Também se aceitam e agradecem notas de 20\$00, 50\$00, 100\$00, 500\$00 e mil escudos mas as de mil escudos fazem mais jeito.

Hospital novo

Como o hospital do Santuário já não é suficiente para recolher todos os doentinhos que vão pedir a protecção de Nossa Senhora, construiu-se um outro que está quasi concluido.

Faltam, porém, muitas coisas como camas, roupas brancas e de agasalho, cobertores, toalhas, etc.

As pessoas que quiserem auxiliar esta obra para os enfermos, podem mandar as suas oferendas para o Santuário e Nossa Senhora as agradecerá.

Para os sinos acabamos de receber uma cartinha que com o maior prazer publicamos:

Póvoa 14-3-945 Ex.º e Rev.º Senhor Bispo de Leiria

Pepita Gilbert Ferrando Ribes de dez anos, toma a liberdade de oferecer 100 escudos para o carrilhão da Basílica de Fátima; propondo assim, o grande amor que dedica à excelsa rainha do céu; mãe querida de todos, mas particularmente dos orfãosinhos como eu. Imploro a sua protecção para mim e meu papá.

Unidos na mesma fé, irmãos em Jesus Cristo, peço respeitosamente a bênção de Vosso Ex.º Rev.º

Pepita Gilbert Ferrando Ribes

SE SOFRE do estômago, fígado e intestinos tome com regularidade CHA BOM GUIA N.º 2

Império das meias Av. Almirante Reis, 173-D LISBOA A primeira casa do país em meias e peúgas...

Noite Bendita

Pelas quebradas dos montes, no ambiente calmo dos campos e das aldeias sossegadas ou no bulício das cidades ruídosas, ressoam ainda as notas vibrantes e dispersas dos últimos acordes da grande sinfonia pascal portadora da grande nova, da grande alegria que a todos traz a Ressurreição de Cristo.

Dilufam-se já as horas de tristeza e de luto que ensombrram as almas durante a comemoração do Drama do Calvário e a alegria canta de novo nos corações amigos do Mestre.

E mais harmoniosa a música das aves; têm mais perfume e colorido as flores dos pomares e jardins; é mais azul o céu que se arqueia suave sobre as nossas cabeças; há mais claridade nas almas, mais calor nos corações.

Cristo ressuscitou e com Ele a nossa grande Esperança!

E todavia, apesar de toda esta alegria da Ressurreição de Cristo, que banha as almas e até as próprias coisas, persiste na minha alma o perfume estranho, o encantamento inexplicável daquela noite, noite inigualável e inesquecível de Quinta Feira Santa!

Como seria possível esquecer-lá?

O Mestre está triste. Aproxima-se a Sua hora. É a Sua última ceia, última refeição tomada a sós com os Doze, na intimidade que os unia e se criara durante três anos de convivência.

O Mestre está triste. E todavia no Seu olhar nublado de amargura e de saudade perpassa um ardor luminoso e intenso quando dirigindo-se aos Apóstolos lhes diz estas palavras misteriosas:

— «Desejei ardentemente comer esta Páscoa convosco antes de sofrer.

— Por quê, Senhor? Estas assim tão ansioso por nos deixardes sós e abandonados sem o conforto da Vossa presença?

Certamente Vos temos desgostado com a nossa rudeza e ignorância; com as nossas invejas e ambições; com as nossas dúvidas e incredulidades, numa palavra com todas as nossas paixões mesquinhas. Sim, tendes razão, Senhor. Deveis estar cansado de nós e desejoso de irdes para Vosso Pai Celeste.

Mas que será de nós, Senhor, sem a luz da Vossa palavra luminosa, sem o amparo da Vossa força, sem o refúgio e carinho do Vosso amável coração? Ah! Senhor, não nos deixeis na orfandade.

Tudo isto o poderiam ter dito ou pelo menos pensado os Apóstolos como comentário às palavras misteriosas do Mestre.

Mas antes que êle brote dos lábios de algum deles mais impulsivo e ou-

sado, Jesus, tendo dado graças pegou no pão, abençoou-o e repartiu-o pelos Apóstolos dizendo: Este é o meu Corpo. Depois tomou o cálice que igualmente abençoou e repartiu por todos dizendo: — Isto é o meu sangue... Fazei isto em memória de mim...

Estava desvendado o mistério daquele, desejo ardente do Mestre... Estava cumprida a promessa que lhes fizera: — não Vos deixarei órfãos.

Como esquecer o encantamento daquela noite mil vezes bendita em que Jesus se quis esconder sob as humildes aparências de um pedacinho de pão e de umas gotas de vinho para ficar connosco, para se nos oferecer como alimento vivificante?

Pessoas há que, salvo a abstenção necessária de Sexta-Feira Santa, não deixam ficar um dia, a não ser por completa impossibilidade, sem se alimentarem com o Corpo do Senhor. Têm razão essas almas, famintas da Eucaristia! Amas eucarísticas, enamoradas do Mestre, que vivem o seu dia embebidas na recordação da Comunhão passada e na expectativa da Comunhão próxima, essas souberam compreender o desejo ardente de Jesus ao realizar pela primeira vez, naquela noite santa, o mistério sublime e adorável da Sagrada Eucaristia e corresponder-lhe com amor.

MOSS.

TIRAGEM DA VOZ DA FATIMA

Table with columns for location (Algarve, Angra, Aveiro, etc.) and amounts (8.482, 21.579, etc.)

BIBLIOTECA DA CASA DOS RETIROS DO SANTUÁRIO DA FATIMA

Está em organização, e agradecemos a oferta de livros que nos queiram mandar para a referida Biblioteca cuja necessidade há muito se faz sentir.

«VOZ DA FATIMA»

A quem ainda não pagou a sua assinatura, e caso o possa fazer, vimos lembrar que podem mandar-nos as respectivas importâncias em vales do correio pagáveis à VOZ DA FATIMA — COVA DA IRIA.

Livros enviados à «VOZ DA FATIMA»

«Regresso ao Lar» valioso livro de apologética, pelo Rev. P.º Mariano Pinho S. J., livro de 600 págs. edição do Apostolado da Imprensa, Porto.

«Florinhas Apostólicas» por José Maria T. Baltazar, edição da C. Católica, Lisboa.

«Os Cafres» por Francisco Gavião de Lacerda editada pela L. Rodrigues, Lisboa.

«Dom Gualdim Pais» 3.º fascículo da Collecção «Grandes Portugueses», edição da S. P. N.

Agradecemos os exemplares oferecidos.

Medalhas Religiosas

encontra-se à venda no Santuário da Fátima, toda a edição das preciosas medalhas religiosas, assinadas pelo escultor JOÃO DA SILVA

SALDOS!! Para Beneficência De meias, malhas e rouparia

REMEDIO D.D.D. (Uso externo) É uma mistura normal de substâncias depurativas, cujo poder das suas propriedades terapêuticas combate energicamente toda a variedade de doenças de pele...

Preconceitos

«Prometida visita amanhã — Ribalonga».

Constança, que arrebatara o telegrama da mão da criada, abriu-o nervosa e ficou-se a olhar-lhe o texto quasi com terror, como se elle lhe annunciase uma catástrofe.

O caso é que a noticia não era nada agradável. E, contudo, quanto ella gostaria de mostrar ás suas amigas de solteira, principalmente a esta Leonor de Ribalonga que tinha feito um casamento mais fidalgo do que rico, a sua bela casa, a quinta, todos os seus haveres.

Sim, vivia na opulência, e a cuja infancia e juventude passara sempre numa mediocridade — que considerava depressamente miserável; fora um casamento de estrondo, o seu, mas nunca ella venceria a vergonha que lhe causava a familia do marido, toda por ali em volta de-a, a apparecer-lhe a cada passo de jaleca e pau ferado, de chaile e tamancos.

E Constança, amarfanhando o telegrama, pensava mais uma vez:

— Ah, estes casamentos de meios diferentes!... Se eu era pobre, não era por isso menos digna de entrar numa familia da minha condição, ao nível da pobreza dos meus antepassados...

Mas os da sua condição procuravam por sua vez — de modo geral — a-lanças materialmente vantajosas, e Constança decidira-se por este medico de aldeia cuja fortuna fazia esquecer um pouco a sua origem rústica, marcada na falta de distincção do porte.

Era todavia o que se diz uma excelente criatura este Dr. Oliveira — homem de tão boa lé que, mal o suspeitava Constança, se deixara «embruilhar» por uns «amigos» e tinha hoje os seus bens totalmente comprometidos.

Entrando agora em casa, a esposa mostrava-lhe o telegrama e elle respondia pronto:

— Avem-te cá com elles como quiseres... que eu aproveito para ir a Lisboa... Uma maçada estas visitas...

— Estas e todas — pensava tristemente Constança.

No entanto o acanhamento do marido, o seu mal-estar diante de pessoas como os Ribalonga, bendizia-o agora e-a em parte porque lhe tirava o embaraço da sua presença.

Ainda ficava, porém, tanta coisa a preocupá-la... A sogra que, ás duas por três, lá apparecia a pretexto de inspecionar as capoeiras que ninguém zelava como ella; os caseiros que eram cunhados e que pareciam regalar-se — fosse diante de quem fosse — de lhe chamar «mana»; para cúmulo, a criada de fora que era sobrinha...

Pobre Constança! Como ella, quantas atribuladas com ninharias, com preconceitos, com falso pundonor! Como se nada houvesse de mais importante e respeitável que a opinião do mundo... Demasiado cruel ia ser o seu despertar de tantas ilusões, demasiado dolorosa a sua mudança de opinião...

Justamente no dia seguinte ao da visita de Leonor e do marido a nova do desastre estalava ruidosamente. O Dr. Oliveira tinha tudo hipotecado. Os credores saltavam-lhe em cima a exigirem-lhe vendas immediatas, e o pobre medico que, por sua indole, era incapaz de fazer mal a uma mosca, via-se obrigado a fugir, coberto de vergonha e sem bem saber porquê.

Saiu de manhãzinha — quasi noite — e deixara o seguinte bilhete á esposa:

«Lhe dissera pouco antes, quando ella ainda não tinha dado pelo bilhete do marido sobre a mezinha de cabeceira. A pobreza — talvez a miséria — vinha de novo ao seu encontro. Como dizia um velho criado de seus avós «quem nasce para dez réis nunca chega a um tostão»...

Era a sua sinal! E um sorriso amargo contraía-lhe o delicado rosto. Quanto a ficar com a familia do marido, nunca Trabalharia, procurara uma colocação decente. Mestre... dama de companhia... Seria fácil... Tinha tantos conhecimentos...

«...Não penses nisso, querida... E por toda a parte uma enchente de senhoras e raparigas que procuram como tu uma situação mesmo mal remunerada... Bem sabes como gostaria de te ser prestável, mas mais vale desiludir-te desde já»...

Eram todas neste teor as respostas que Constança recebia das pessoas das suas brilhantes relações de outrora... E, entretanto, como lhe fora selada a casa, e sem que pudesse levar mais do que a roupa que tinha vestida, acolhera-se a casa de uma das cunhadas — a que lhe parecia mais «senhorada» — e ali ia vivendo uns dias dos mais dolorosos da sua existência.

Ao receber, porém, mais esta carta desanimadora e de uma amiga com quem ella tanto contava, Constança pôs-se a enfiar corajosamente a sua posição. No seu intimo vexava-se de dar menos importância á ausência do marido — e á sua escassez de noticias — que aos motivos que a tinham causado. E depois, não seria, na verdade uma injustiça — e grande — da sua parte, desprezar aquella familia tão serviçal, tão unida, que — todos á uma — procurava animá-la... e amimá-la?...

— Menina... — chamou nessa altura a sogra, entrando de rompante, com desusada vivacidade no olhar, mas sem esquecer a fórmula cerimoniosa que para com ella sempre empregava. Venho dar-lhe uma boa nova...

— Boa?!... — duvidou Constança.



SAI DOS DE SUCESSO!!

Todos Aproveitam!
A maior Organização de venda de Meias e Peúgas!!

Meias gase, 2.ª, finissimas ...	9880
Meias seda finas, de 1.ª ...	10880
Seda gase, muito finas ...	12880
Seda fina, Duchesse ...	15880
Seda e linho, boa duracao ...	17880
Meias linho, bom artigo ...	12880
Meias algodão, lote reclamo ...	3880
Meias algodão fino, saldo ...	5880
Meias escocia, bom artigo ...	7880
Peúgas fantasia c/ seda ...	6880

Armazens Populares da PRINCESA DAS MEIAS
Rua do Crucifixo, 75, 1.ª Lisboa
(Próximo da Igreja N.ª S.ª da Victória)

Panos ramiados p. mezinhas ...	9880
Jogos 5 napperons p. bordar ...	8880
Colchag seda adamascadas ...	125800
Camisas br.ª c/ ajour cor ...	9880
Combinações br.ª c/ ajour cor ...	14880
Lenços opalite c/aj. saldo ...	1880
Veus pr.ª bordados a seda ...	37880
Cachecóis setim fantasia ...	7880

Provincia e ilhas, enviamos Amostras Gratis e tudo a contra-reembolso!!!

NOVIDADES são um jornal moderno, de larga informação e de segura doutrinação católica.

Sim... não havia dúvida... Era a confirmação do que uma das criadas

Graças de N.ª S.ª da Fátima

AVISO IMPORTANTE

Dora-avante todos os relatos de graças obtidas devem vir autenticados pelo Rev. Pároco da freguesia e acompanhados de atestados médicos quando tratem de curas.

De contrário não serão publicados.

NO CONTINENTE

D. Georgina S. Alves de Sousa, Esmeriz, escreve: «Estando a minha mãe em perigo de vida a ponto de ter de recolher-se numa Casa de Saúde, a fim de ser operada, cheia de tristeza recorri a Nossa Senhora da Fátima, prometendo ir à Cova da Iria fazer uma novena e dar uma esmola na medida das minhas posses, se Nossa Senhora curasse a minha mãe. A minha súplica foi atendida.

Segue a declaração clinica: «Belmira Alves Pinto adoeceu em 23 de Julho de 1943 com gangrena do tubo digestivo e abcesso da parede abdominal. Entrou para a Casa de Saúde de Santa Catarina em 10 de Agosto, em estado muito grave, para ser operada. Em 1 de Setembro, porém, saíu muito melhorada e com a fistula do intestino, aparecendo-me depois em 18 de Janeiro de 1944 absolutamente curada sem qualquer intervenção, cura que ainda hoje se mantém. Porto 12 de Outubro de 1944. Abel Pacheco».

D. Maria M. M. de Sousa, Porto, diz: «Tendo meu Pai adoecido com uma congestão pulmonar e não havendo meio de melhorar, recorri, com muita devoção a Nossa Senhora da Fátima fazendo-lhe uma novena. A maneira que iam decorrendo os dias da novena, ia meu Pai melhorando. No sexto dia o medico encontrou-o muitissimo melhor e quando acabou a novena achava-se completamente curado.

Domingos Almeida Miranda, Avanca, escreve: «Adoeci em Junho de 1940 e fui para o Hospital Joaquim Urbano, do Porto; tirei uma radiografia em casa do Sr. Dr. Pinto Leite e foi encontrada uma grande caverna no pulmão direito e infiltração aguda no esquerdo; feitas varias analises foram encontrados bacilos de Koch em grande quantidade; todos os sintomas eram de uma tuberculose galopante. Sem esperanças humanas de cura, regressi á minha casa. Recorri, então, a Nossa Senhora da Fátima, prometendo-lhe que, caso me obtivesse a minha cura, havia de ir á Fátima e voltar, a pé e ofereceria uma esmola.

Nossa Senhora curou-me. Em novembro, do mesmo ano, encontrei-me curado; desapareceram por completo os suores, a febre, os vômitos, a tosse e as dores no peito e nas costas. As analises então feitas foram negativas. Um dos três médicos (o Sr. Dr. Joaquim da Silva, de Estarreja) admirado ante o meu estado, perguntou-me se tinha feito algum pedido a Nossa Senhora da Fátima.

Já cumpri o prometido, só me resta apenas a publicação da graça para maior gloria de Nossa Senhora».

D. Leonilde Belo Ribeiro, Aldeia do Mato, Tendo sofrido durante 14 anos de varias doencas graves, consultando varios médicos e sujeitando-se a diferentes tratamentos sem que obtivesse resultado, recorreu a Nossa Senhora da Fátima. Quando em 13 de fevereiro de 1939 estava a fazer a novena a Nossa Senhora, o que vinha fazendo todos os meses havia 10 anos, sentiu repentinamente melhoras e no dia seguinte viu-se completamente curada. No dia 13 de Outubro desse mesmo ano foi á Cova da Iria agradecer a graça recebida e cumprir a sua promessa.

António Pinto Fernandes, Lamago, tendo uma filha de 4 anos de idade que, devido a uma paralisia infantil, não andava não falava, nem comia levou a em Outubro de 1934 á Cova da Iria pedindo a Nossa Senhora a cura da menina. Desde então principiou a alimentar-se o que consideraram todos uma grande graça da Mãe de Deus.

Levaram-na para o Hospital da

Universidade em Coimbra, mas apesar de tudo não conseguiu andar e falar, e já descoroçados da medicina de novo resolveram levá-la á Fátima em 1938, onde o pai e a mãe da pequena pediram a Nossa Senhora a sua cura ou que-lhe levasse para o céu, tirando-a de tão grande sofrimento. Em 14 de Julho desse mesmo ano Nossa Senhora levou para o céu, a pequena, considerando todos, isso como uma verdadeira graça de Nossa Senhora.

D. Maria Fernandes Maia, Buarcos, tendo seu marido António Cardoso Viçosa, sido operado de hérnia, de que por um lamentável lapso resultou a perfuração da bexiga, encontrou-se desenganado dos médicos que diagnosticaram também a existência de um cancro. Recorreu a Nossa Senhora da Fátima, rogando-lhe a cura do marido e prometendo ir á Cova da Iria, a pé, desde sua casa, e oferecer uma esmola para o seu culto. Foi ouvida a sua terrorosa supplica pelo que já deu cumprimento ao voto em maio de 1939.

D. Zulmira dos Santos, Milheiro, agradece a Nossa Senhora da Fátima a cura da sua sobrinha e afilhada Carolina dos Santos Silva, de três anos de idade, que adoeceu gravemente chegando a estar desenganada do medico. Tratava-se de uma meningite, dizendo o medico que não escaparia, mas mesmo no caso de não morrer ficaria paralitica.

Recorreram a Nossa Senhora da Fátima e a menina ficou completamente curada.

D. Elvira Dinis, Estréla de Alva, escreve: «Tendo consultado varios médicos, não pude adiar mais a opinião que todos tinham de que devia ser operada com a maior urgência, visto ter os sacos lacrimais completamente apodrecidos, do que provinham varias enfermidades nos olhos.

Dei entrada no Hospital de S. José de Lisboa no dia 1 de fevereiro de 1938.

No dia 9 fui operada a 1.ª vez, e além da extirpação total do sacco lacrimal da vista direita, os ossos do nariz e o molar iam partindo lentamente, deixando o operador surpreendido com os indícios de uma leucoste, mas a que deu o nome de boarite. Tive alta temperatura, violentas dores de cabeça, sobreveio-me uma infeção; ao 10.º dia ainda ao tirarem a mexa saía pus esverdeado.

Sentia-me desanimada para a 2.ª operação. Foi radiografada ao torax, dando nódulos bilares e leves aderências na pleura. A análise ao sangue accusava uma grande anemia. Pensei deixar o Hospital, mas pessoas amigas dissuadiram-me disso. Recorri então a Nossa Senhora da Fátima com a maior confiança.

O meu estado era tal que bastava avistar o medico para ter logo um aumento de temperatura.

Ao 2.º dia do meu pedido, pedi ao medico que me operasse sem demora, porque tinha receio de desanimar mais. Sofri horrivelmente e logo que saí da mesa das operações já não podia segurar a cabeça com tantas dores. Ao 2.º dia da operação, o medico ficou horrorizado! tinha um abcesso no olho, e era tal a deformação do rosto que a inchação ultrapassava a vista e unia-se de tal forma á testa que não se via a sobrancelha; a pele muito brilhante, no maximo de elasticidade. Ao cortar os pontos, toda a costura abriu immediatamente; pouco pus saía por ella. Quando vi prepararem tudo para nova operação, fiquei desesperada, pois eu não podia nem sequer consentir o mais leve toque de mão. Instei com o medico — Dr. Sertório Sena — para que, não me tocassem. Não havia no caso outra solução. Comecei então a pedir a Nossa Senhora que se manifestasse, que era a maior oportunidade, que só ella me podia valer. Não me importei de oritica e enquanto preparavam eu supplicava, rezava sempre. De repente o medico viria-se para mim e diz: «Pois bem; ja que está nesse estado de desespero, façamos isto amanhã, mas note que sofrerá mais com este tratamento. Não me importe. Espere para o dia seguinte.

Quando vão a tirar a segunda fístula toda de novo surpreendidos o

abcesso tinha descido para o maxilar e já se via a sobrancelha. Desistiu do golpe, e, como era já de calcular a cura seria difficilissima pelos sintomas que ia mostrando. Mesmo assim, no parecer do medico, ao menos a cegueira estava imminente. A vista era acompanhada por uma tuberculose que já há dois anos me havia trazido a cegueira, desaparecendo lentamente.

A inchação foi diminuindo, e só ao sobrenatural se pode attribuir o progresso da cura. Ao 6.º dia tudo tinha desaparecido; até a cicatriz estava totalmente fechada; a parte purulenta tomou o aspecto normal. Tive alta com a vista curada, embora o estado geral esteja ainda um pouco fraco, contudo, já estou com um aspecto bom e sem qualquer aderência pleuro-pulmonar.

A mais que manifesta a graça que a Virgem Santissima me fez, e pela qual estou e estarei sempre imensamente reconhecida».

Agradecem a Nossa Senhora da Fátima as graças recebidas

Ernesto Fernandes de Sousa, Espinho.

D. Filomena de Barros, Panchal. **Uma Jacista de Vila do Conde**

D. Aida Figueiredo, Vohzeia. **Dr. Manuel Ricca**, Setúbal.

D. Joaquina de Magalhães Maia, Graciosa.

D. Maria Silveira Alves, R. Nova. **D. Maria Jose Henriques Pedro**, Açores.

D. Arlette de Brito Reis Vidigal, Saffara.

D. Laura O. Paiva F. G. da Silva, Crestuma.

Leopoldo Pereira dos Santos, Setúbal.

D. Maria do Céu Amaral, Juncalino. **D. Rosa Jorge Bellencaurt**, Faial.

D. Rita da Glória Arrigaga, Juncalino.

Jose Pezoso Bottoncourt, Norte Pequeno.

D. Maria Garcia Lacerda, Cedros. **D. Maria Lopes**, S. Jorge.

D. Carolina Almeida Carrovalho, Mirandela.

D. Joaquina Caetano, Várzea de Tavares.

D. Maria da Conceição Silva e Azeite, Angra.

D. Helena Soares Ferreira Raimão, Mata de Lobos.

D. Ana A. Bellencaurt da Costa Nunes, Faial.

D. Aida Florinda A. Taxares, Macau.

D. Maria Jose Freitas Moura, Casal do Campo.

D. Maria Jose Alves, Ribeira de Frades.

D. Emelinda da Rocha Mourao, Valões.

D. Maria Antónia da Fonte, Verrete. **Domingos da Conceição Paulino**, Estremoz.

D. Elvira da Ascensão Ribeiro, Castro Marim.

Joaquim Pereira, Figueira.

D. Margarida Coelho da Rocha, b. Vicente.

D. Amélia Matos Azeiteiro, Sejiões.

D. Laura de Jesus Loureiro, Porto. **D. Luisa Mendes**, Valpaços.

António Maria Custodio, Bera. **D. Luisa de Freitas Vidal**, Famalicão.

D. Albertina de Jesus, Ceira. **Manuel Francisco Barreiros**, Naveas.

D. Maria L. Monteiro, Vila Nova de Gaia.

D. Palmira Mendes Guiso, Guimaraes.

D. Leonilde e D. Miquelina F., Porto.

Quere um bom almanaque?

Envie já 1\$30 em selos á Administração da Stella — Cova da Iria (Fátima), e receberá na volta do correio um exemplar do Almanaque de Nossa Senhora da Fátima de 1945.

E um ovo por um real.

CRÓNICA FINANCEIRA

Uma das coisas que mais aborrecia os portugueses em viagem pelo estrangeiro, era verificarem que raras pessoas sabiam que Portugal existe. Dos Pirineus para cá é tudo Espanha no pensar do cidadão europeu. Na própria França, com quem temos tantas afinidades culturais, Portugal é desconhecido. É verdade que já houve quem dissesse que o francês é «um cavalheiro condecorado que não sabe geografia», mas a verdade é que nos restantes países da Europa sucede o mesmo, ou peor e até em alguns muito pior.

O saudoso professor da Universidade Doutor Santos Viegas (o Viegas velho, como lhe chamavam os estudantes do meu tempo) que estivera uma larga temporada no estrangeiro a estudar com os melhores físicos do seu tempo, contou-me que lhe sucedeu passar em Budapeste numa ocasião de grandes feiras, a que acorriam povos de todo o Império Austro-Húngaro; e que, estando a almoçar num restaurante com um amigo, também português, a sua conversa despertara a curiosidade de um negociante da Roménia que por acaso se assentara numa mesa próxima.

Passado tempo, o homem perguntou em alemão ao amigo do Doutor Santos Viegas, se eles eram italianos, ao que o interrogado respondeu simplesmente *Nein*, não.

O homem calou-se por um bocadinho, e depois perguntou se eram franceses. Obteve a mesma resposta — *Nein*. Perguntou ainda se eram ingleses, espanhóis, holandeses, tudo quanto lhe ocorreu da lista das nações europeias, até que acabou por perguntar: — *Mas então, o que é que os senhores são?*

— Portugueses, responderam.

— O quê? Portugueses? Mas eu julgava que os portugueses eram selvagens...

— Selvagens?... Essa é boa! responderam os nossos patrícios boqueabertos.

— Sim, senhor. E até na nossa terra, quando numa peça de teatro entra um selvagem, chama-se-lhe um português. São palavras sinónimas!

Perante esta resposta, o Doutor Santos Viegas e o amigo puxaram de

Voz da Fátima

DESPESAS

Transporte	2:879.646\$28
Papel, comp. imp. do n.º 970	25.824\$20
Frang. Emb. Transporte do n.º 970	5.980\$27
Da Administração	765\$00
Total	2:911.815\$75

- Escolas desde 15\$00**
- Henrique Alves Mendes, Saldourá, 20\$00; D. Maria Jose Principe, Lisboa, 20\$00; Manuel de Oliveira, Newbedford, 274\$00; P.e José Jorge Fialho, Nazaré, 60\$00; D. Amélia Rodrigues, Coimbra, 20\$00; D. Isabel Costa Pereira, Viosa, 20\$00; João Vassalo dos Santos, Alcanena, 20\$00; D. Lucina Garcia, Moncovo, 20\$00; P.e Manuel Marques Freixo, Salvaterra-do-Extremo, 20\$00; D. Alice Moreira Ribeiro, Cuidas da Rainha, 20\$00; D. Maria de Sousa Galego, Alportel, 20\$00; D. Maria Augusta de Oliveira, Soure, 20\$00; D. Maria Leonor de Freitas, Soure, 20\$00; Manuel Campos Mota, Paços do Ferreira, 150\$00; D. Beatriz Cardoso Pereira, Ilhavo, 20\$00; D. Francisco Marques, Beavente, 20\$00; Dr. Manuel Pinto Nunes da Costa, Tábua, 20\$00; Casa de Saúde do Egito, Ponta Delgada, 50\$00; D. Maria Emilia Barbosa, Estarreja, 20\$00; D. Maria Marques Rodrigues, Estarreja, 20\$00; D. Maria José Martins da Silva, Pôrto, 50\$00; D. Amélia Santos Pousos, Mercena, 20\$00; Dr. Egas Montez, Coelho, Celonico-de-Bastos, 40\$; P.e Virgínio Lopes Tavares, Santa Maria (Acores), 120\$00; D. Maria Garcia Lacerda, Cedros, 50\$00; Baroneza da Eideirinha, Horta, 29\$00; Manuel dos Santos, Pedra, 20\$00; Francisco Mello, Newbedford Mass, 130\$00; D. Maria Cândida Raposo, L. de S. Pedro, 100\$00.

quantos documentos tinham à mão que pudessem convencer o homem do seu grosseiro engano, para o que bastou mostrar-lhe selos e moradas portuguesas que consigo levavam.

O caso da Bósnia é excepção. A regra é o desconhecimento puro e simples de Portugal pelas massas dos outros povos, como a grande massa dos portugueses, em tempos normais, ignora que há uma Bósnia, uma Bulgária, uma Roménia, uma Dinamarca e até uma Bélgica. Só os grandes povos, as *vetetas* da política internacional, conseguem abrir caminho para chegarem a ser conhecidos das populações de todo o mundo. Os países mais pequenos que não podem fazer sentir a sua presença com grandes esquadras, com grandes frotas aéreas, com grandes exércitos, com grande produção de bens de consumo corrente, como podem tornar-se conhecidos? Só por milagre e com Portugal está-se a dar esse milagre, com a devoção já universal a Nossa Senhora da Fátima.

É sabido que o culto de Nossa Senhora da Fátima se espalhou por toda a Europa e se está a espalhar por todo o mundo, mas nunca é demais levar ao conhecimento dos leitores deste jornalzinho factos concretos a este respeito. Por um feliz acaso acabamos de ler uma carta chegada do Chile, por viço, e que traz a data de 21 de Fevereiro deste ano. A signatária é uma religiosa portuguesa que há muitos anos vive naquela nação e que, entre outras coisas, diz: «A devoção a Nossa Senhora da Fátima prendeu aqui como um incêndio! É uma labareda que corre por todo este país com pasmosa rapidez, sobretudo a partir do último mês de Dezembro, como resultado do Congresso dos Sagrados Corações de Jesus e Maria que aqui teve lugar em resposta à Mensagem de Nossa Senhora da Fátima». E mais adiante acrescenta: «Estão em construção três igrejas (que eu saiba). A procura de livros, estampas, medalhas, etc. de Fátima é assombrosa, diz-se na mesma carta. Já há obras escritas por chilenos sobre o assunto: Uma de Mgr. Casanueva, — «Fátima» — cuja 1.ª edição (5.000 exemplares) se esgotou em dois meses. Da Argentina fazem deste livro pedidos aos milhares de exemplares, diz-se na mesma carta. Circulam ainda dois outros livros sobre a Fátima. Um intitulado «Los Pastorcitos de Fátima»; o outro — «Lúcia, Francisco e Jacinta».

Já aqui temos dito por diversas vezes que Fátima tem para Portugal um inestimável valor, mesmo debaixo do ponto de vista mundano. — Onde é a Fátima? — Em Portugal — Quem são os pastorcinhos da Fátima? — são portugueses.

Onde chegar Fátima, chegará Portugal, Portugal crente, Portugal propagador da Fé e do Império, Portugal encarnação dos mais altos valores espirituais do mundo! Que longe estamos do feirante de Budapeste!

Pecheco de Amorim

Preconceitos

(Continuação da 3.ª página)

— *Sim* — confirmou a velhota. Escute... Todos nós... a família inteira — e se ela é grande, benza-a Deus! — pusémo-nos a botar contas nos nossos haveres, às nossas economias... fômo-nos a ter com um advogado amigo — cá dos nossos — e tu-do se vai arranjar! A sua casa não se vende... não se vende nada... Da-qui a pouco já lá está outra vez com o seu marido! — meu rico filho!

Está contente?

Sem poder pronunciar uma palavra com os olhos arrazados de lágrimas — lágrimas de ternura e de arrepentimento sincero — Constança lançou-se nos braços da boa mulher e beijou-lhe sem a mais leve repugnância as faces ásperas e requemadas... Reconhecia finalmente o valor daquela gente humilde e começava a sentir orgulho de lhes pertencer!

M. de F.

CRUZADOS DA FATIMA

Ainda há almas GENEROSAS...

Se por vezes é desoladora a maneira como alguns chefes dos «Cruzados» se nos dirigem, não deixa de nos consolar certa forma como outros nos escrevem, mostrando bem que não possuem corações de pulga capazes de se afogarem em qualquer gota de água. Para exemplo e estímulo aqui transcrevemos os dizeres de um postal recentemente recebido:

«Rev.º Sr.: Peço a subida fineza de me enviar, neste mês, o mesmo número de jornais, pois estou a organizar este assunto de novo e logo que possa darci conta exacta. Mandem o mesmo número até segunda ordem. X».

Realmente, as desistências precipitadas não se teriam dado, se houvesse uma melhor compreensão da importância da «P. U. dos Cruzados da Fátima», obra única no mundo, no seu género, e sobretudo se fôsse mais real a devoção de muitos portugueses a Nossa Senhora. Entretanto, a grande maioria dos «Cruzados» permaneceu no seu pósto. Bem hajam! Deus e sua bendita Mãe os recomendará.

Dizíamos no último n.º da «Voz da Fátima» que o querido mensário era uma carta amiga que em cada mês nos mandava Nossa Senhora. A «Voz da Fátima» é distribuída gratuitamente aos milhares por Hospitais, Asilos, Orfanatos, Cadeias, Missões, Expedições militares etc. Que bem não faz o mensário de Nossa Senhora!

Como nos deve ser querido este mensageiro mariano!...

Nenhum cristão está dispensado de trabalhar em prol das almas dos seus irmãos e disso nos há-de Deus um dia pedir contas. Pois bem, se de outro modo não nos fôr possível cumprir tal dever, sejamos bons «Cruzados da Fátima»; não choremos esses míseros centavos que nos pedem. Será para muitos um sacrifício, por certo, mas, repetimos, a caridade não existe sem o sacrifício. É necessário que haja gotas de sangue na doação do nosso amor». (V. da F. n.º 268).

C. de A.

— Perguntará alguém ainda: para que servem os Cruzados?

A esse tal: — Os Cruzados servem para lhe dar a si a participação em milhares de missas que em todas as Dioceses se celebram pelas intenções da Acção Católica e pelas suas.

Olhe em todo o país já se celebraram até hoje mais de 50.000 missas por estas intenções.

Em Braga celebraram-se até Dezembro de 1944 quasi 23.000 missas.

Em Coimbra de 1935 a 1944 celebraram-se 1705 missas.

Em segundo lugar os Cruzados da Fátima servem para ajudar a Acção Católica até sob a ponto de vista material. Uma parte pequenissima dessa pequena esmola vai ajudar as enormes despesas da organização providencial que é a Acção Católica para a recristianização da nossa pátria.

Difundir os Cruzados da Fátima é ajudar a Acção Católica.

Atacar ou deixar morrer os Cruzados da Fátima é atacar a própria Acção Católica de quem é maravilhoso e poderoso auxiliar.

PALAVRAS DE UM MÉDICO

(3.ª Série)

IV

O Corpo Humano

Desde a grande Revolução francesa do Século XVIII, espalhou-se pelo mundo a filosofia materialista que provocou transformações colossais na política, na ciência, em todos os géneros da actividade humana.

A medicina e a biologia tomaram feição nova, que muito veio perturbar o pensamento. Estudando, desde há meio século, primeiro como aluno e depois como professor, a Anatomia humana, pude observar o efeito da filosofia materialista nos estudos biológicos.

No fim da minha carreira, depois de muito estudo e profunda meditação, reconheci que era o caminho, e que tínhamos de voltar, no campo da filosofia anatómica, às idéias tradicionais de Galeno, o médico famoso do grande imperador Marco Aurélio. Vivendo no Século II da nossa era, essas figuras transcendentais da humanidade não eram cristãs, mas, em grande parte, procediam como se o fôsem.

Ensinou Galeno que o corpo era o instrumento da alma e que desta dependia a utilidade de todas as partes do corpo.

Foi publicado há pouco um livrinho meu, com o título deste artigo (Biblioteca popular — J. A. Pires de Lima — O Corpo humano, Rudimentos de Anatomia — Portucalense Editora, Pôrto, 1945).

Nêle procuro demonstrar que é forçoso regressar às idéias arcaicas de Galeno.

Os filósofos que prepararam a Revolução francesa tiveram a pretensão de aniquilar a idéia de Deus e da alma humana; e tal modo de ver infiltrou-se no pensamento dos grandes biólogos franceses daquela época. Surgiram então as idéias transformistas, que muito foram exageradas, depois, na Inglaterra e na Ale-

manha. Para os transformistas, a vida apareceu na terra por acaso: primeiro apareceram seres vivos rudimentares que se foram aperfeiçoando e transformando sucessivamente em seres cada vez mais perfeitos, até darem origem ao homem.

Este era um bicho como os outros e pouco diferia de um chimpanzé.

Estudos de anatomia comparativa mostravam à evidência que a laringe de um homem é exactamente igual à de um macaco. Assim é, com efeito, mas poderá comparar-se o guincho de um macaco ao discurso de um grande orador ou à melodia de um grande cantor?

Problemas como este apresento no meu livrinho, no qual me proponho expor ao grande público a necessidade de aceitar a existência da alma, apesar da obra demolidora das ciências biológicas dos dois últimos séculos.

Pouco antes do advento das idéias transformistas, um sábio alemão deu, do homem, esta definição lapidar:

«Homem é um animal que raciocina, que fala, que anda com dois pés e que tem duas mãos».

É preciso aceitar esta doutrina, e pôr de parte as idéias que procuraram destruí-la.

J. A. Pires de Lima

Calendário de Nossa Senhora da Fátima

(1945)

Constitui um elegante e delicado brinde. Preço 1\$00. Pelo correio 1\$30. Pedidos à Casa de Nossa Senhora das Dores — Co-va da Iria (Fátima).

VIDA DO SANTUÁRIO

Exercícios Espirituais

J. A. C. F.

Começam no dia 6 de Abril e terminam no dia 12 os exercícios espirituais e curso para Dirigentes de J. A. C. F. de todo o país.

Peregrinação da J. E. C. F.

Nos dias 14 e 15 do corrente realiza-se uma peregrinação nacional dos estudantes dos liceus e colégios de Portugal promovida pela Direcção Geral da J. E. C. F.

L. A. C.

De 16 a 18 deste mês realiza-se no Santuário um curso de formação para Dirigentes da L. A. C. de Lisboa, Coimbra e Leiria.

A. J. A. C.

Tem também um curso de formação para Dirigentes Gerais, Diocesanos e locais de 20 a 22 de Abril.

As Filhas de Maria

do Corpo Santo, de Lisboa fazem nos dias 1 e 2 de Maio a sua peregrinação anual ao Santuário de Fátima.

Os Senhores Bispos de Portugal entram em exercícios no dia 2 de Maio e terminam-nos no dia 10. Peçamos ao Divino Espírito Santo e à Virgem Santíssima que abençoem e iluminem os nossos Ex.ºs Prelados.

A. J. O. C.

faz uma peregrinação nacional de 5 a 7 de Maio.